

Ver as desigualdades e escolher agir

Um encontro casual com a pobreza, durante a visita do Beato Álvaro del Portillo a Cebu, nas Filipinas, a 28 e 29 de janeiro de 1987, desencadeou a fundação do CITE Technical Institute.

22/03/2026

«Num mundo onde os pobres são cada vez mais numerosos, vemos paradoxalmente crescer algumas elites ricas, que vivem numa bolha de condições demasiado confortáveis

e luxuosas, quase num mundo à parte em relação às pessoas comuns. Isto significa que persiste – por vezes bem disfarçada – uma cultura que descarta os outros sem sequer se aperceber» (Leão XIV, *Dilexi Te*, n. 11)

Ao ler estas palavras do Papa Leão XIV, na Exortação Apostólica *Dilexi Te* (4 de outubro de 2025), relembro o legado discreto, mas perseverante do Beato Álvaro del Portillo, durante a visita às Filipinas, em 1987.

Ao viajar por uma estrada de Mactan, Cebu, deparando-se com as barracas de famílias pobres, tapadas por casas apalaçadas nas colinas envolventes, o Beato Álvaro ficou de boca aberta com o contraste acentuado. Virando-se para os seus acompanhantes, disse, simplesmente, que alguma coisa tinha de ser feita pelos pobres.

“Dê ao homem um peixe e ele se alimentará por um dia. Ensine um

homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida”. Inspirado pela sabedoria do provérbio, propôs que se criasse uma escola técnica para jovens de mérito, provenientes de famílias desfavorecidas, que pudesse dar-lhes capacitação para garantir um trabalho seguro e digno em Cebu e não só.

Fiel à sua palavra, ao voltar para Roma, o Beato Álvaro mobilizou pessoalmente o apoio. Enviou consultores do Centro ELIS, um centro de formação técnica bem conhecido, nos arredores de Roma, para ajudar a lançar as bases para o que viria a ser um projeto transformador.

Em 1991, abriu o Center for Industrial Technology and Enterprise (CITE), em Talamban, Cebu. Com a assistência do Centro ELIS, o CITE desenvolveu um sólido currículo de formação e construiu laboratórios que

combinam instrução teórica e prática, preparando os estudantes para o mundo do trabalho.

O CITE não foi construído apenas com boas intenções. Foram necessários recursos substanciais para a construção de edifícios, aquisição de máquinas e criação de bolsas de estudo. Este desafio foi cumprido graças à generosidade de empresários locais, governo e famílias que acreditaram na missão da escola.

Para garantir a sustentabilidade, foram criadas parcerias com indústrias locais que ofereceram estágios e emprego aos que terminaram o curso. Estas colaborações continuam, de forma discreta, criando pontes entre os que têm oportunidades e os que mais delas precisam.

Desde o início, o CITE abriu as suas portas a estudantes com deficiências

físicas. Um dos primeiros inscritos foi um jovem com os dedos da mão esquerda deformados. Durante a avaliação de admissão, demonstrou a sua capacidade para trabalhar ao usar um simples elástico para amarrar ferramentas. Foi um excelente aluno e tornou-se parte da primeira leva de formados pelo CITE.

Ao longo dos anos, foram surgindo muitas histórias semelhantes, ex-alunos que garantiram sustento estável para as suas famílias e outros que encontraram oportunidades para trabalhar no estrangeiro.

No CITE, a formação vai além das capacidades técnicas. Os estudantes, e até mesmo os seus pais, recebem orientação em relação à vida familiar, virtudes e doutrina católica. No coração do *campus* fica uma bonita capela onde os estudantes podem fazer um intervalo, rezar e refletir. Durante uma visita em 1992,

a ex-presidente Corazón Aquino passou alguns meses em oração silenciosa nesta capela, nela encontrando consolo.

O impacto do CITE vai, frequentemente, para além da formação profissional. Para alguns, tornou-se um espaço de discernimento vocacional: oito dos formados pelo CITE partiram para a cidade de Cebu para se tornarem padres diocesanos, tendo o mais recente sido ordenado em 2025. Outros, movidos pela gratidão, voltaram para ensinar, escolhendo passar aos seguintes o que eles mesmos haviam recebido.

Passaram trinta e nove anos desde que o Beato Álvaro viajou por aquela estrada de Mactan e se sentiu na obrigação de «fazer alguma coisa» pelos pobres de Cebu. A sua resposta relembra-nos as palavras de São Josemaria Escrivá: «És, entre os teus,

alma de apóstolo, a pedra caída no lago. – Produz, com o teu exemplo e a tua palavra, um primeiro círculo...; e este, outro... e outro, e outro... Cada vez mais largo. Compreendes agora a grandeza da tua missão?» (*Caminho*, n. 831)

No CITE, esse círculo de solidariedade continha a expandir-se. Inspirados pelo Papa Leão XIV e o Beato Álvaro, que encontremos também nós a coragem não só para ver as necessidades, mas para fazer alguma coisa pelos que mais precisam.

Dominador P. Leonida